

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: LUÍS CÉSAR SCHIAVETTO

TÍTULO: FERNÃO MENDES PINTO, UM PEREGRINO NA SALA DE AULA: O SÉCULO 16 NO ORIENTE EXTREMO DA PEREGRINAÇÃO

AUTORES: LUÍS CÉSAR SCHIAVETTO, LUÍS CÉSAR SCHIAVETTO, CARLOS TADEU SIEPIERSKI

PALAVRA CHAVE: FERNÃO MENDES PINTO, NARRATIVA DE VIAGEM, ENSINO DE HISTÓRIA

## RESUMO

Resultado de dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas – Unifal/MG, 2014/16, sob orientação do professor Dr. Carlos Tadeu Siepierski, a pesquisa averiguou o potencial temático da obra Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto, para o ensino de História na educação básica do Brasil. Dada a invisibilidade dessa fonte bibliográfica nos livros didáticos de História, introduziu-se para professores e alunos as excursões e os relatos do viajante português durante o chamado ciclo das grandes navegações. De forma consequente, Fernão Mendes Pinto e seus registros foram abordados a partir da multiplicidade de temas presentes na obra que passam por áreas como a História, Antropologia, Religião, entre outros. Dois eixos temáticos ofereceram possibilidades de “entradas” didático-pedagógicas ao professor/a que, de forma eventual, opte por “trabalhar” o livro em suas aulas: 1- a abertura portuguesa para a Ásia nas descrições do cronista; 2- as convenções em torno das origens da “primeira globalização”, entre os séculos 15 e 16, captadas nos relatos da Peregrinação. A expectativa foi a de que os escritos do “peregrino” auxiliem uma melhor compreensão dos sentidos das navegações portuguesas para além do que tradicionalmente se vê no conteúdo de História do Brasil Colônia, por exemplo. O ponto de partida da pesquisa se deu na própria Peregrinação. Ela foi investigada por meio da abertura portuguesa para a Ásia e suas correlações com a expansão marítima em geral. Em primeiro plano, bibliografia da história das “grandes navegações” contextualizou e evidenciou o período em foco para apresentação mais pertinente do livro (ALENCASTRO, 1998; BARRETO, 1998; BORNHEIM, 1998; GIUCCI, 1999; LESTRINGANT, 2009; LIMA, 1998; ZIEBELL, 2002). Ao se investigar o fenômeno inicial da globalização, retomou-se textos como o de Serge Gruzinski e seu 1480-1520: A Passagem do Século (1999), notadamente preocupado em inserir àquela época problematizações deste tempo. Esse ponto auxiliou também a escrita da segunda parte da dissertação que se concentrou no apontamento, a partir da Peregrinação, de “entradas temáticas” que sirvam aos professores como “orientações didáticas” às aulas de História. Fato é que há potencialidades nos temas e eventos relatados na Peregrinação para o ensino de História. Dada a ausência desta fonte bibliográfica em nossas salas de aulas, evidenciá-la comunga um esforço que já há algum tempo se tem feito; e diz respeito às formas pelas quais ministramos História no Brasil no ensino básico. Trata-se de rediscutir conceitos e eixos temáticos que reposicionem os conteúdos tidos como “molas mestras” da disciplina. Fernão Mendes Pinto, um peregrino na sala de aula faz parte desse processo de reconstrução de sentidos do como e o que ensinar em nossas escolas secundárias. Nesse sentido, a Peregrinação surge como mais um empreendimento intelectual a exemplificar a necessidade que a escola tem de ultrapassar visões disciplinares estanques. Um pouco como sugere o educador José Alves de Freitas Neto (2004) quando mobiliza o termo transversalidade como via profícua para a renovação do ensino de História na educação básica. Mote conceitual dos cinco eixos temáticos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o termo é ferramenta que lançamos mão para, a partir dos escritos de Fernão Mendes Pinto, construir “entradas temáticas” para uso de professores na sala de aula. Isto dito, perguntou-se: como empregar as narrativas e temas da Peregrinação no ensino de História, em especial nas temáticas relacionadas à expansão marítima portuguesa? Que concepções de mundo podem ser ali apreendidas e que dizem respeito à constituição de sociedades não-ocidentais? As indagações se justificam ainda mais quando se constata que apenas recentemente o relato de Fernão Mendes Pinto passou a circular entre nós. Desde 2005 o livro está disponível no mercado editorial. Então, é chegada a hora de experimentá-lo em nossas escolas. Dito isto, o resultado da pesquisa foi o de inserir Fernão Mendes Pinto e sua Peregrinação como fonte primária valiosa para o estudo de História no ensino básico brasileiro. Dada a extensão e complexidade, não se teve a pretensão de apontá-la integralmente. Então, a opção foi a de sinalizar possibilidades de “entradas” que sirvam de inspiração aos professores/as que desejem acessar aquele emaranhado de mundos: Ásia e Europa/ Europa e Ásia se redesenhando nas mais de mil páginas da Peregrinação. Também tivemos como resultado da pesquisa a produção de uma mídia pensada a partir do conteúdo da dissertação e que, dado o caráter de apresentação da personagem e sua única obra, servirá como material extra a ser eventualmente utilizado em sala de aula. Trata-se de um Objeto de Aprendizagem (DVD), ou seja, um material para potencializar a exposição do professor/a sobre o tema tratado – nesse caso, as peregrinações de Fernão Mendes Pinto às terras da Ásia. A inspiração para a produção do OA é uma série de entrevistas fictícias produzidas pelos estúdios da rádio e TV Excelsior do Rio de Janeiro/RJ, nos anos 70 – Grupo Rádio Mayrink Veiga. Ali, o jornalista e radialista Flávio Cavalcante (1923-1986) entrevistara personagens de “nossa História”, como Tiradentes, por exemplo, com depoimentos “reais” de suas vidas. Fizemos o mesmo. Entrevistamos Fernão Mendes Pinto para saber “dele mesmo”, ficcionalmente, como foi “peregrinar” nos litorais asiáticos no século de expansões extraordinárias que foi o século 16.